

TESTEMUNHO DE ALFRED RUSSELL
WALLACE

Membro da Academia Real de Londres. Grande sábio naturalista autor da obra "Miracles and Modern Spiritualism" (publicado no "Chamber's Encyclopaedia").

Considerando todas as experiências e estudos feitos sobre os fenômenos espíritas, por homens de ciência que gozam da mais alta reputação, concluíram os espíritas que os fatos, em que se baseia a sua crença, são e ficam provados, sem a menor sombra de dúvida. Entretanto, muitas pessoas perguntam ainda qual a significação, ou a razão de ser de todos êsses fenômenos estranhos.

Certamente, nenhum interêsse temos em que os móveis se desloquem, os corpos se elevem no ar, e obtenhamos provas, pelo fogo ou pela escritura, sobre ardózias.

A resposta é esta: para muitos, êsses fenômenos físicos, ainda que aparentemente insignificantes e triviais, fornecem o meio mais eficaz de atrair e fixar a atenção sobre a experiência daqueles que se ocupam com o ensino da ciência moderna.

Desde que êles se certificam da realidade dos fenômenos, que julgavam impossíveis, dizem que aí há alguma coisa mais que impostura e ilusão, e bem depressa acham que êsses fatos não são realmente mais que preliminares para um vasto campo de estudos, novos e consequentes. Quasi todos os que estudam a ciência

física se tornam espíritas. Podemos contá-los por centenas, em todos os países civilizados; êles continuam os seus exames nesse sentido, porque estão convencidos da realidade dos fenômenos psíquicos os mais simples, e, aos que pretendem que êsses fatos são de ordem pouco elevada e trivial, pôde-se responder que homens da mais alta educação, do maior saber, foram atraídos por essas humildes qualidades.

*
* *

Quando, porém, passamos além dêsse amontoado de fenômenos e os examinamos com cuidado, a filosofia e os ensinamentos que emanam das comunicações diversas, recebidas por médiuns influenciados pelos Espíritos, assim como dos escritos comuns das pessoas que há já muito tempo aceitavam e assimilavam êsses ensinamentos, entramos em outra fase do estudo, que ninguém, a não se achar muito aferrado ao preconceito e a um partido fixo, poderá considerar como inútil e vulgar.

O ensino universal da filosofia do Espiritismo moderno é que o mundo e o universo todo não existem senão para o desenvolvimento dos seres espirituais; que a morte é uma simples transição da nossa existência material no primeiro grau da vida dos Espíritos; que a nossa felicidade e o grau do nosso intelecto dependem, unicamente, do uso que fizermos das nossas faculdades e das circunstâncias dêste mundo.

Esse ensino nos afirma que a vida presente oferecerá mais valor e interesse quando os homens forem educados, não em uma crença vacilante e cheia de dúvidas, mas na convicção científica e imutável de que a nossa existência não é realmente mais que uma das quadras da nossa vida espiritual e sem fim.

Esse ensino prova que os pensamentos que emitimos e os atos que praticamos na Terra, terão certamen-

te um efeito e uma influência sobre a expressão orgânica da nossa futura personalidade.

Um exemplo dos ensinamentos do espiritualismo moderno se encontra no livro *Spirit Teaching's*, compilado pelo médium consciencioso e espiritualista inteligente o sr. M. A. Oxon (*Staiton Moses*); êle diz:

“Assim como a alma viveu na Terra, assim ela se acha na vida dos Espíritos; conserva os seus gostos, as suas inclinações, os seus hábitos e as suas antipatias. Não está mudada senão no fato accidental de estar libertada do seu corpo mortal. A alma que na Terra teve gostos degradantes e hábitos impuros, não os muda logo; a sua natureza, passando da esfera terrestre á vida celeste, não ficará imediatamente purificada, do mesmo modo que a alma elevada que soube amar e praticar as virtudes trabalhando pelo bem e pelo bom, não poderá, do outro lado desta existência, tornar-se má.

O caracter da alma é o resultado de um desenvolvimento de cada hora, de cada dia da sua existência.

Esse caracter final não consiste em qualidades ou defeitos que se possam tomar ou abandonar; só a experiência de cada dia e de cada hora pôde desenvolver o caracter dessa alma; esse caracter faz a própria essência da sua natureza, de modo íntimo e indissolúvel.

A alma tem hábitos tão precisos, que se tornam uma parte essencial da sua individualidade.

O Espírito, que respondeu ás exigências de um corpo sensual, torna-se o escravo do vício; tal Espírito não seria feliz em um meio de pureza e de delicadeza; êle fatalmente aspiraria aos seus antigos usos; os hábitos de outrora ficam como qualidade essencial da sua alma.

Leis imutáveis regem os resultados dos atos. As boas ações produzem o adiantamento progressivo do Espírito; as más, degradando-o, demoram o seu pro-

gresso; a felicidade se encontra no avanço gradual do Espírito para a perfeição absoluta.

Os Espíritos adiantados encontram a sua felicidade na prática do bem; eles são animados pelo espírito do amor divino.

Não se comprazem na ociosidade e não cessam, nos seus esforços, de aumentar o seu saber intelectual e moral. As paixões e as necessidades desaparecem com o corpo; o Espírito passa então a uma vida de pureza, de progresso e de amor, e isso para ele é o céu. Não conhecemos outro inferno senão aquele que é nutrido na alma pelo fogo das paixões e pelas inclinações viciosas; esse fogo é ativado pelas dores do remorso e angústias do mal feito, pelas penas que carregam a consciência em nome dos malefícios passados.

Para sair desse inferno, é preciso fazer novo caminho e cultivar as qualidades que produzem bons frutos pela prática da justiça, do amor e do conhecimento de Deus.

Podemos resumir os deveres do homem, considerado como ser espiritual, na simples palavra o *progresso*, isto é, conhecimento de si mesmo e de tudo que tende ao desenvolvimento espiritual do *eu* conciente.

O dever do homem, considerado como ser intelectual (tendo o raciocínio e o entendimento), se resume na palavra *cultura*. Essas faculdades cultivadas, não em uma só direção, mas em todas as suas ramificações, não têm somente um desenvolvimento para as coisas terrestres, mas servem-nos também para um progresso maior e sem fim, através da eternidade.

O dever do homem para consigo mesmo, como Espírito incarnado em um corpo material, é procurar obter a pureza; pureza em pensamentos, em palavras e em atos. Nessas três palavras pois, *progresso*, *cultura* e *pureza*, se resumem os deveres do homem, como ser espiritual, intelectual e corporal."

A. RUSSELL WALLACE.

TESTEMUNHO DE VICTORIEN SARDOU

Membro da Academia Francesa

(Publicado no *Gaulois* de 4 de Dezembro de 1888)

Meu caro Ram-Bauld: — Há 40 anos que observo como curioso os fenômenos que, sob os nomes de magnetismo, sonambulismo, êxtase, segunda vista, etc., davam em minha mocidade motivo ao riso dos sábios.

Quando eu me arriscava a dar-lhes parte de alguma experiência em que o meu cepticismo cedia á evidência, que explosão de chacota!

Ainda me parece ouvir as risadas de um velho doutor, meu amigo, a quem falei de uma jovem que caía em catalepsia por passes magnéticos.

Ela ouvia tiros de espingarda, e sentia um ferro em braza queimar-lhe a nuca.

"Qual! me respondia o homem. As mulheres são tão enganadoras!..."

Ora, todos esses fatos sistematicamente negados naquele tempo, são hoje aceitos e afirmados pelos mesmos que os qualificavam de feitiçaria. Não há dia em que algum jovem sábio não me traga novidades que eu já conhecia antes que ele tivesse nascido.

Só há mudança no nome. Não é o *magnetismo*, palavra que deve soar mal aos que o ridicularizam: é o *hipnotismo*, a *sugestão*, designação que tem maior força.

Adotando-se os novos termos, dá-se a entender que o magnetismo era realmente uma mistificação, que foi